

Hirschman acha que presidente "está indo bem"

"Avô" da Teoria da Dependência considera arriscado exercício do poder por intelectuais

SAN FRANCISCO — Os 40 centímetros de neve que caíram sobre Nova York na manhã de sexta-feira não deixaram decolar o avião que levaria a San Francisco o professor Albert Hirschman, 81 anos, economista da Universidade de Princeton. Uma das estrelas na constelação de amigos acadêmicos do presidente Fernando Henrique Cardoso nos Estados Unidos, Hirschman é apontado como pai intelectual de gerações de economistas latino-americanos.

Ele mesmo se define como uma espécie de "avô" da Teoria da Dependência lançada no fim dos anos 60 por Fernando Henrique e pelo chileno Enzo Falleto. Em 1941, Hirschman escreveu um livro chamado *Poder Nacional e a Estrutura do Comércio Exterior*, fonte de referência para a teoria de Fernando Henrique e para quase todas as obras sobre a questão do desenvolvimento publicadas nos últimos 50 anos. Na sexta-feira, depois de lamentar não poder comparecer ao jantar com o presidente neste domingo, Hirschman falou por telefone com o Estado.

Estado — Que relações o senhor vê entre seus escritos dos anos 40 e a Teoria da Dependência?

Albert Hirschman — Eu sou o avô da Teoria da Dependência. Só não concordo que as relações comerciais internacionais sejam sempre ruins para os países pobres, como ela propunha. O fato de que as relações sejam assimétricas não significa que elas sejam sempre sinônimo de exploração. Escrevi um artigo sobre isso em meu último livro, *Uma Propensão para a Auto-Subversão*, em que reexamino minhas idéias.

Estado — Como o senhor vê o exercício do poder político por um intelectual?

Hirschman — Não são atividades essencialmente antagônicas. De forma geral, intelectuais não são adequados para o posto de presidente da República, mas acredito que essa solução pode dar certo no Brasil.

Estado — O senhor faz uma avaliação positiva do governo Fernando Henrique?

Hirschman — Intelectuais estão sempre tão ocupados com as próprias idéias que não têm muito tempo para olhar as idéias dos outros. Mas minha impressão geral, levando em conta o fato de que não vou ao Brasil há um ano e não tenho acompanhado os detalhes da economia brasileira, é de que ele está indo muito bem. Está fazendo os acertos necessários, sem abandonar suas idéias e sem conceder em questões fundamentais. Em geral, quem é essencialmente um intelectual não serve mesmo para ocupar esse posto, mas Fernando Henrique é também muito bom como político. (L.B.)